

Portal de Boas Práticas em
Saúde da Mulher, da Criança
e do Adolescente



ATENÇÃO ÀS
MULHERES

10 PASSOS DO CUIDADO OBSTÉTRICO PARA REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE MATERNA



Os índices de mortalidade materna nos países em desenvolvimento são alarmantes. Um estudo realizado pela Organização Mundial de Saúde UNICEF, UNPFA e o Banco Mundial, estimou que, em 2005 aproximadamente 536.000 mulheres em todo o mundo morreram vítimas de complicações ligadas ao ciclo gravídico-puerperal. Apenas 15% delas viviam em países desenvolvidos.

Brasil, 2009



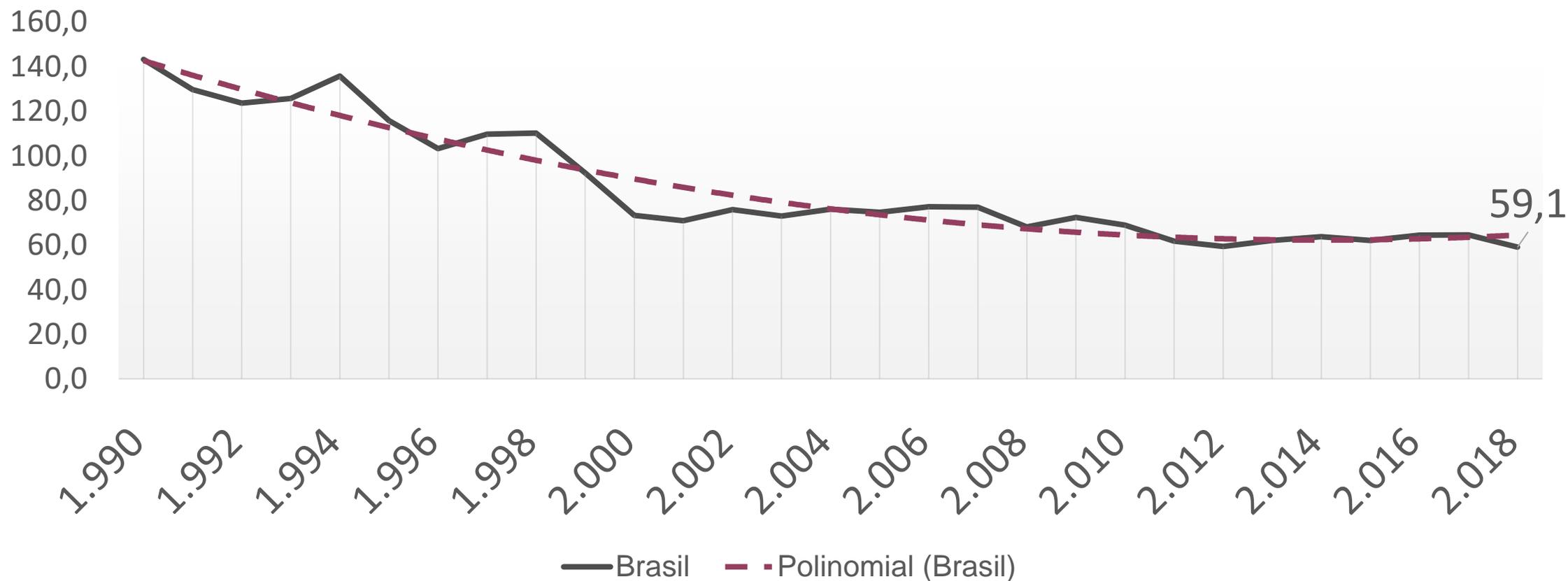
Objetivos dessa apresentação:

- Apresentar os 10 passos do cuidado obstétrico para a redução da morbimortalidade materna.



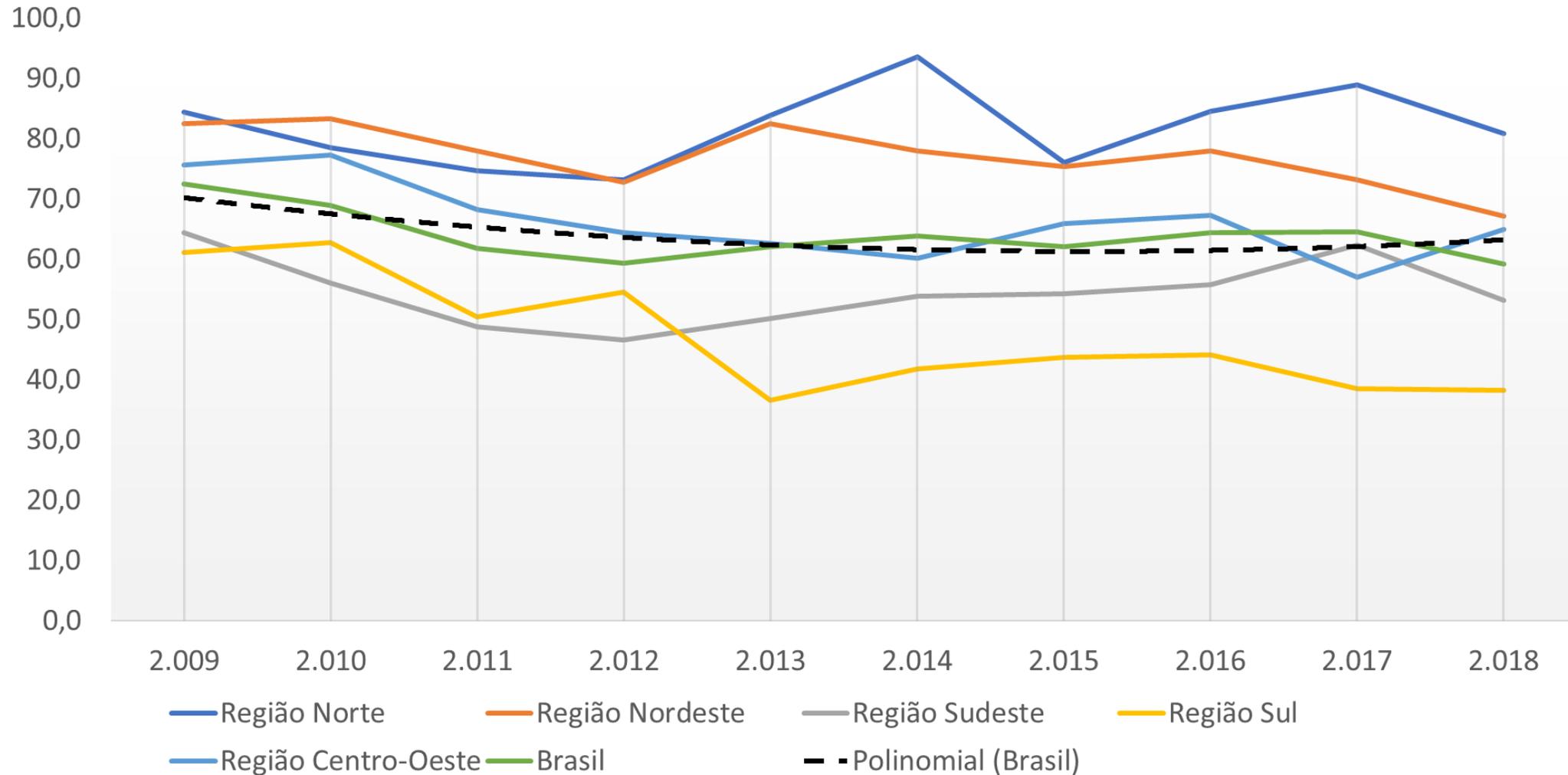


Razão de Mortalidade Materna





Razão de Mortalidade Materna





- 01** Garanta **encontros de qualidade**, centrados nas necessidades de cada mulher, durante todos os contatos com os serviços de saúde.
- 02** Institua ações de **profilaxia e identificação das síndromes hipertensivas** durante o pré-natal.
- 03** Realize **triagem oportuna de infecções** do trato geniturinário.
- 04** **Identifique precocemente sinais de gravidade** clínica materna e garanta tratamento oportuno.
- 05** Ofereça **treinamento das equipes** de assistência regularmente, para o pronto reconhecimento e condução dos casos de urgências e emergências obstétricas.
- 06** Garanta o **reconhecimento precoce e tratamento oportuno e adequado** dos quadros de **síndromes hipertensivas graves** na gestação.
- 07** Garanta o reconhecimento precoce e tratamento oportuno e adequado dos **quadros infecciosos** na gestação.
- 08** Garanta o reconhecimento precoce e tratamento oportuno e adequado das **síndromes hemorrágicas** na gestação e puerpério.
- 09** **Reduza as taxas de cesariana desnecessárias.**
- 10** Garanta **vigilância e assistência permanente no puerpério.**



Passo 01 Garanta **encontros de qualidade**, centrados nas necessidades de cada mulher, durante todos os contatos com os serviços de saúde.

- Utilize a **consulta de pré-natal** como oportunidade para conhecer as necessidades individuais da mulher e promova sua saúde de forma integral.
- **Sempre ofereça informações claras**, com orientações sobre hábitos saudáveis, preparo para o parto, direitos reprodutivos, planejamento reprodutivo, rede de apoio e preparo para o puerpério e certifique-se de que foram compreendidas por ela.
- **Estimule a discussão e elaboração conjunta do Plano de Parto.**





Passo 01 Garanta **encontros de qualidade**, centrados nas necessidades de cada mulher, durante todos os contatos com os serviços de saúde.

- **Identifique** desde o início do atendimento e a cada contato com a mulher no pré-natal os **fatores de risco** para síndromes hipertensivas, hemorragias na gestação, diabetes e outras condições clínicas intercorrentes na gestação.
- **Garanta encaminhamento oportuno e adequadamente referenciado** para as pacientes que necessitem.
- **Considere as necessidades de proteção específica de doenças com a vacinação** segundo o calendário proposto para gestantes.





Passo 02 Institua ações de **profilaxia e identificação das síndromes hipertensivas** durante o pré-natal.

- **Inicie profilaxia com ácido acetilsalicílico e cálcio preferencialmente até 18 semanas de gestação para as mulheres com maior risco de pré-eclâmpsia** (HAC, hipertensão em gestação anterior, gemelaridade, diabetes, obesidade, doenças autoimunes).
- **Mantenha atenção contínua durante o pré-natal** para identificação dos sinais e sintomas de pré-eclâmpsia (ganho de peso excessivo (+1kg/semana) e repentino, edema, especialmente no rosto e nas mãos, PA maior ou igual a 140 x 90 mmHg).
- **Permaneça atento e oriente sobre queixas** como cefaleia, epigastralgia e escotomas.
- **Cheque periodicamente os valores de proteinúria nas pacientes com sintomas ou risco importante** (> 300mg em 24h, relação proteína/creatinina urinária > 0,3 amostra isolada de urina > 100 mg/dl ou >1+ em fita urinária).



Passo 02 Institua ações de **profilaxia e identificação das síndromes hipertensivas** durante o pré-natal.

- Atente para as indicações de **promoção oportuna do nascimento** conforme a apresentação clínica da síndrome hipertensiva.
- **Se não puder realizar proteinúria, considere presença de edema, ganho excessivo de peso (+1kg/semana) e alteração dos valores pressóricos.** Conte com apoio oportuno de equipe de especialistas (considere o uso de telemedicina) para as mulheres com um início de hipertensão na segunda metade da gravidez, especialmente quando associada à proteinúria ou aos demais fatores associados.

Fique atento às hipertensas crônicas que apresentem edema ou ganho de peso excessivo, elas podem estar desenvolvendo pré-eclâmpsia sobreposta.





Passo 03 Realize triagem oportuna de infecções do trato geniturinário.

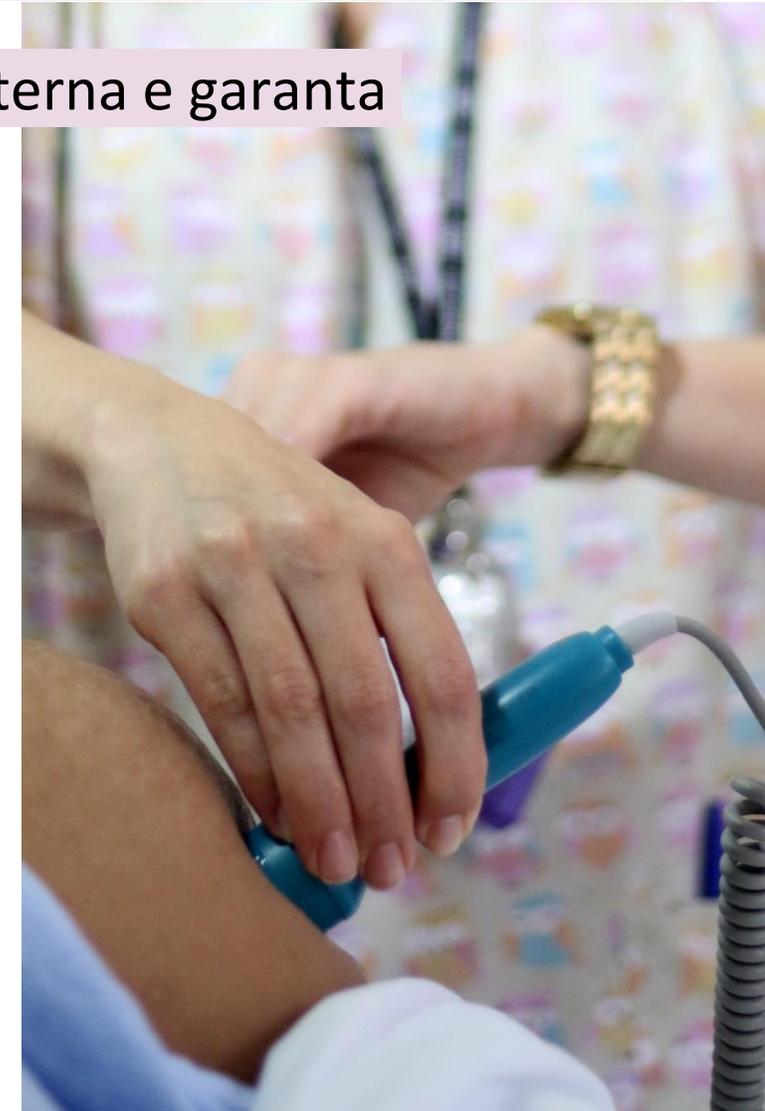
- Solicite **cultura urinária e antibiograma** ao menos na **primeira consulta e no terceiro trimestre**.
- **Trate adequadamente a bacteriúria assintomática e a infecção urinária**, realizando controle de cura (na consulta subsequente ao término do tratamento - não deixe de solicitar Urocultura).
- **Sempre avalie corrimento vaginal**, principalmente em casos sintomáticos, com especial atenção a vaginose bacteriana, tricomoníase e candidíase recorrente.





Passo 04 Identifique precocemente sinais de gravidade clínica materna e garanta tratamento oportuno.

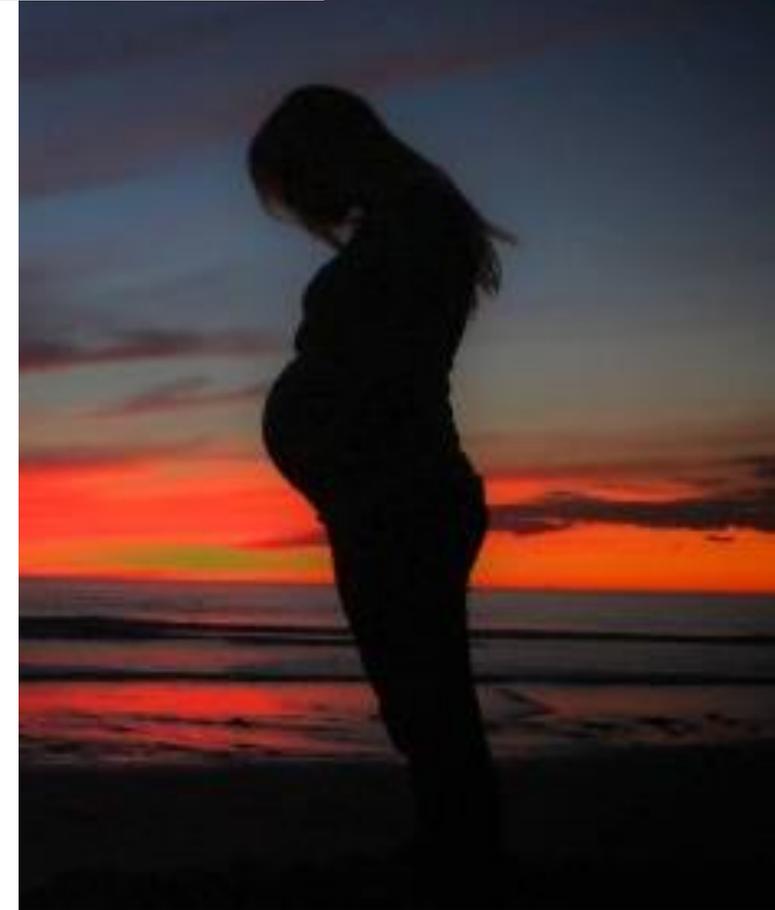
- Em todos os contextos, mas em especial nos serviços de urgência e emergência, **atente para sinais de alerta clínicos durante a gestação** (FR > 22, SatO2 <95%, FC > 100bpm, Temperatura > 37,8°C, confusão mental, sangramento genital).
- **Considere a inclusão de escores de gravidade específicos para a gestação** (como o MEOWS) desde o primeiro contato com a mulher que procura o serviço de saúde para uma avaliação eventual, a fim de identificar pacientes prioritárias.
- O **tratamento oportuno** de condições potencialmente ameaçadoras da vida só poderá ser instituído **se houver reconhecimento precoce das condições de gravidade**.





Passo 05 Ofereça **treinamento das equipes** de assistência regularmente, para o pronto reconhecimento e condução dos casos de urgências e emergências obstétricas.

- **O atendimento de pacientes com sinais de gravidade deve ser rápido e qualificado**, o que exige educação permanente das equipes de APS, de atendimento pré-hospitalar (móvel e fixo), quanto das equipes hospitalares e um sistema de referência estruturado e eficaz.
- **Ofereça treinamento regular para as condições de menor frequência, mas de alta gravidade** como hemorragia pós-parto, pré-eclâmpsia com sinais de gravidade e eclâmpsia, sepse e parada cardiorrespiratória.





Passo 06 Garanta o reconhecimento precoce e tratamento oportuno e adequado dos quadros de **síndromes hipertensivas graves** na gestação.

- **Identifique as mulheres com iminência de eclâmpsia** (hipertensão e sintomas como cefaleia nocal, dispneia, epigastralgia, escotomas) ou crise hipertensiva (PA \geq 160x110 independentemente de sintomas).
- **Garanta a disponibilidade de caixa/kit para atendimento oportuno.**
- **Assegure-se de uma rede de referência institucional para rápida transferência ao adequado nível de atenção**, capaz de dar suporte de UTI obstétrica para a continuidade dos cuidados clínicos e avaliação da necessidade e do momento de promoção do nascimento.





Passo 07 Garanta o reconhecimento precoce e tratamento oportuno e adequado dos quadros infecciosos na gestação.

- **Valorize quadros febris** mesmo que referidos.
- **Identifique condições de deterioração clínica e alterações de sinais vitais** que podem indicar sepse materna.
- **Proceda com hidratação ótima, coleta de culturas e prescrição de antibioticoterapia de amplo espectro na primeira hora de suspeita de sepse.**
- **Esteja atento também no puerpério**, dando orientações à mulher para reconhecimento dos sinais de alerta, como febre, dores na cicatriz de parto (cesária e episiotomia/lacerações).
- **Assegure-se de uma rede de suporte institucional para rápida transferência** para centro de referência capaz de dar suporte clínico para a continuidade dos cuidados e avaliar a necessidade e o momento para a indução do parto.





Passo 08 Garanta o reconhecimento precoce e tratamento oportuno e adequado das **síndromes hemorrágicas** na gestação e puerpério.

- **Garanta o reconhecimento e tratamento das anemias na gestação** em todos os contatos com a mulher.
- **Garanta a implementação de ações essenciais na prevenção da hemorragia pós-parto e pós-abortamento** como a estratificação de risco para sangramento, identificação do local de inserção da placenta/suspeita de acretismo, estimativa do volume de sangramento, a avaliação sistemática dos sinais vitais (incluindo o índice de choque) e a administração de ocitocina 10UI IM após desprendimento fetal para todas as parturientes.





Passo 08 Garanta o reconhecimento precoce e tratamento oportuno e adequado das **síndromes hemorrágicas** na gestação e puerpério.

- **Promova vigilância em ambiente controlado nas 02 primeiras horas de pós-parto** para todas as puérperas com alto risco de sangramento.
- **Garanta a existência de uma caixa/kit de emergência com medicações e dispositivos de resgate para tratamento de hemorragia pós-parto:** ocitocina, ergometrina, ácido tranexâmico, misoprostol, balão de tamponamento intrauterino.
- **Assegure-se de uma rede de suporte institucional para disponibilidade oportuna de hemocomponentes e transferência** para centro de referência capaz de realizar procedimentos cirúrgicos de hemostáticos e eventual suporte de UTI obstétrica.





Passo 09 Reduza as taxas de cesariana desnecessárias.

- **Garanta assistência ao parto baseada em evidências científicas.**
- **Considere o Plano de Parto apresentado pela mulher.**
- **Converse sempre com a mulher sobre riscos e benefícios da via de parto**, avaliando a individualidade das condições obstétricas em cada mulher.
- **Indique o parto operatório de maneira criteriosa, utilizando protocolos** específicos e atendendo as indicações absolutas e relativas de parto cesariana.
- **Evite cesarianas desnecessárias e considere a utilização da classificação de Robson** como instrumento para vigilância.





Passo 10 Garanta **vigilância e assistência permanente no puerpério.**

- **Promova vigilância nas 02 primeiras horas de pós parto** para todas as puérperas com alto risco de sangramento.
- **Mantenha vigilância e cuidado próximo à mulher no puerpério identificando sinais precoces de infecção**, dificuldades de amamentação e no autocuidado e alterações de saúde mental.
- **Identifique sinais precoces de infecção** (como febre, dores na cicatriz de parto - cesárea e episiotomia/lacerações), dificuldades de amamentação, alterações de saúde mental e autocuidado.
- **Promova continuidade de tratamento de patologias identificadas durante a gestação**, com transferência adequada do cuidado para a atenção primária.
- **Ofereça método contraceptivo eficaz** de acordo com as necessidades de planejamento reprodutivo da mulher.





A redução da mortalidade materna no Brasil é ainda um desafio para os serviços de saúde e para a sociedade como um todo. As altas taxas encontradas se configuram um grave problema de saúde pública, atingindo desigualmente as regiões brasileiras, com maior prevalência entre mulheres das classes sociais com menor ingresso e acesso aos bens sociais. Se configura como uma das mais graves violações dos direitos humanos das mulheres, por ser uma tragédia evitável em 92% dos casos e por ocorrer principalmente nos países em desenvolvimento.

Brasil, 2011.



Referências

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica do óbito materno / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 84 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Manual de Preenchimento das Fichas de Investigação do Óbito Materno/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação em Saúde.–Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

Portal de Boas Práticas em
Saúde da Mulher, da Criança
e do Adolescente



ATENÇÃO ÀS
MULHERES



10 PASSOS DO CUIDADO OBSTÉTRICO PARA REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE MATERNA

Material de 03 de junho de 2022

Disponível em: portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br

Eixo: Atenção às Mulheres



Aprofunde seus conhecimentos acessando artigos disponíveis na biblioteca do Portal.